

**EDUCAÇÃO PARA A COMUNICAÇÃO PARA ESTUDANTES DE  
TEOLOGIA: UM DIFERENCIAL DO ITESP  
EDUCATION FOR COMMUNICATION FOR THEOLOGY  
STUDENTS: AN ITESP DIFFERENTIAL**

Helena Corazza, fsp\*  
Joana T. Puntel, fsp\*

RECEBIDO: 25/04/2022

APROVADO: 10/05/2022

DOI: 10.56316/espacos.v30i1.857

**Resumo:** Em 50 anos de existência, há 28, o ITESP prioriza o projeto de formação para uma comunicação integral dos estudantes de Teologia. O presente artigo objetiva destacar esse projeto inserido no processo de relação da Igreja com a comunicação a partir do Vaticano II.

**Palavras-chave:** comunicação, Vaticano II, educação, ITESP.

**Abstract:** In its 50 years of existence, for 28 years, ITESP prioritizes the training project for the integral communication of theology students. This article aims to highlight this project inserted in the process of the Church's relationship with communication since Vatican II.

**Keywords:** communication, Vatican II, education, ITESP.

## **Introdução**

A Igreja Católica, sobretudo a partir do Vaticano II, demonstrou maior atenção à comunicação, oficializando, pelo Decreto *Inter Mirifica* (IM), aprovado em 4 de dezembro de 1963, a evangelização com os meios

---

\* Jornalista, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), docente coordenadora do Curso de Especialização, Comunicação, Teologia e Cultura: teórico-prático do SEPAC em convênio com o ITESP, faz parte do grupo de pesquisa Mediações Educomunicativas (MECOM), autora de diversos artigos e obras, entre elas, *Educomunicação: formação pastoral na cultura digital* (2016).

\* Jornalista, doutora em Comunicação Social pela *Simon Fraser University* (Canadá), docente, pesquisadora, orientadora de pesquisa na pós-graduação no Curso de Especialização Comunicação, Teologia e Cultura: teórico-prático (SEPAC/ITESP), faz parte da Equipe de Reflexão em Comunicação da CNBB (GRECOM), autora de diversos artigos e obras, entre elas, *Igreja e sociedade. Método de trabalho na comunicação* (2015).

de comunicação como apostolado e missão a ser vivida no diálogo com o homem contemporâneo.

As contribuições no sentido da formação para a comunicação do Concílio Vaticano II para a América Latina vieram, sobretudo, pelas conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979), que provocaram muita reflexão neste contexto. O documento de Puebla coloca a comunicação social entre os “meios para a comunhão e participação”, e inicia afirmando: “A evangelização, anúncio do Reino, é comunicação” (n.1063); e recomenda: “Integrar a comunicação na pastoral de conjunto” (n. 1080). Nas recomendações pastorais explicita:

Para os aspirantes ao sacerdócio e à vida religiosa, é necessário que esta formação se integre nos programas de estudo e formação pastoral. Para os sacerdotes, religiosos, religiosas, agentes de pastoral e para os próprios responsáveis dos organismos nacionais e diocesanos de pastoral de comunicação social, é mister programar sistemas de formação permanente (n.1085).

A reflexão e prática da comunicação pastoral e evangelizadora foram sendo assumidas pelos diversos segmentos, não só entre os profissionais, mas também tendo em conta as famílias, a formação das lideranças, entre elas, bispos, presbíteros, religiosos, religiosas e fieis leigos. A Instrução Pastoral sobre os meios de comunicação social, *Communio et Progressio* (CP), recomenda explicitamente.

Durante sua formação, os futuros sacerdotes, religiosos e religiosas devem conhecer a incidência dos meios de comunicação na sociedade, bem como à sua técnica e uso, para que não permaneçam alheios à realidade e não cheguem desprevenidos ao ministério apostólico que lhes será entregue. Tal conhecimento faz parte integrante da sua formação; é condição sem a qual não é possível exercer um apostolado eficaz na sociedade de hoje, caracterizada, como está, pelos meios de comunicação. Por isso, é necessário que sacerdotes, religiosos e religiosas conheçam de que modo se geram opiniões e mentalidades na sociedade atual, e assim se adaptem às condições do

mundo em que vivem, uma vez que é aos homens de hoje que a Palavra de Deus deve ser anunciada, e que precisamente os meios de comunicação podem prestar valioso auxílio. Os que revelam qualidades e gosto especial, recebam uma formação mais acurada neste campo (CP 111).

Esta formação, recomendada pelos documentos da Igreja sobre comunicação para as lideranças leigas e religiosas a respeito da educação para a comunicação, tem o objetivo claro de que possam compreender as mudanças culturais que ocorrem na sociedade e sua incidência na pastoral e na evangelização. Houve um movimento para a acolhida e aplicação das orientações do Concílio Vaticano II, também por parte da Congregação para a Educação Católica com as *Orientações para a formação dos futuros sacerdotes acerca dos instrumentos da comunicação social* (1987). As orientações são enfáticas ao recomendar esta formação aos Institutos de formação sacerdotal, às Faculdades teológicas, Seminários e casas religiosas.

Desde a década de 1990, a equipe de reflexão do Setor de Comunicação Social da CNBB trabalhou essas orientações para a formação dos futuros presbíteros da Igreja do Brasil, com docentes dos Institutos de Filosofia e Teologia<sup>1</sup>, procurando dar orientações para que todos pudessem inserir esta Disciplina na grade curricular.

Avanços aconteceram na reflexão e na prática comunicação eclesial, mediante a organização da Pastoral da Comunicação, com o *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* (2014), resultado de mais de 10 anos de trabalho, que orienta a reflexão e prática pastoral e evangelizadora, sobretudo no Capítulo IX “Educar para a comunicação”. A educação para a

---

<sup>1</sup> Equipe de Reflexão Comunicação CNBB. *Educação para a comunicação nos Institutos de Filosofia e Teologia dos futuros presbíteros da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas/SEPAC, 2001.

comunicação foi sendo assumida por Instituições Católicas, Institutos de Teologia, que levam adiante a proposta de formar os estudantes no campo da comunicação, favorecendo a capacitação na área, conforme orientações dos documentos da Igreja.

## **1. Processo de implantação do projeto de Comunicação para estudantes de Teologia**

O projeto de formação com a disciplina Educação para a Comunicação, do ITESP, elaborado e levado adiante em parceria com o Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC)<sup>2</sup>, depois de diversas tentativas com aulas de diferentes professores, foi sistematizado em 1994, na gestão do Padre Antônio Carlos Oliveira Souza, CSSR. O Instituto compreendeu a importância da formação sistematizada, na área da comunicação, como fundamental para religiosos (as), leigos (as), bem como para o ministério presbiteral.

A importância da comunicação estava sendo sentida, percebida e a direção do ITESP dialogou com a direção do SEPAC, que discutiu em conjunto e apresentou um projeto de formação progressiva. Sobre a importância do projeto para o Instituto de Teologia, padre Souza afirma: “Percebemos que o futuro presbítero, o teólogo, religiosos, religiosas e leigos precisavam aprimorar a comunicação, não só por causa da homilia mas por todo o contexto como ministros da Palavra, são comunicadores de

---

<sup>2</sup> SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação) é um centro de formação, criado em 1982, para refletir sobre os processos comunicacionais e formar agentes pastorais e sociais na área da comunicação e cultura. Sua missão: capacitar na área da comunicação, qualificando a atuação profissional, cultural e pastoral, na totalidade do ser humano. Propõe-se a ser espaço de reflexão e educação para a comunicação; ser porta de entrada para um jeito novo e criativo de evangelizar; capacitar com qualidade, competência e espiritualidade. Atua na formação com cursos presenciais e EAD, publicações e assessorias. [www.paulinscursos.com/sepac](http://www.paulinscursos.com/sepac)

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.57-77.

mensagem, para eles entenderem esta realidade”<sup>3</sup>. Ele afirma que era um tempo em que a Igreja insistia, e se percebia “a necessidade de melhorar a comunicação, que era muito mal feita, mal celebrada, sem comunicação, muito abstrata, sem o contexto geral da comunicação”.

Como todo novo projeto, padre Souza diz que “teve certas resistências porque muitos achavam que não havia necessidade de aprender a comunicação - bastava a preparação intelectual teológica -, não só a introdução à comunicação, mas o exercício, a prática, a comunicação do corpo, a expressão, falar para o rádio”.

Como a disciplina programava semanas intensivas, a resistência acontecia por parte de “professores e formadores de ver que o rapaz saía do horário do ITESP para outro lugar, sem entender a importância desta experiência e comunicação nova para a sua formação”. A cada módulo, padre Souza pedia ao SEPAC para fazer avaliação por escrito com os estudantes. E ele afirma que a partir da avaliação comunicada aos formadores e a outras pessoas que não entendiam a importância da comunicação, o olhar sobre a comunicação foi mudando. Para ele

A comunicação melhorou muito. Se hoje o ITESP é modelo, o diferencial foi uma decisão acertada, foi um desafio que tínhamos de enfrentar e houve muito apoio, sobretudo do secretário, o padre Scudeler. Ele deu muito apoio para enfrentar a realidade, embora nem sempre a própria diretoria entendesse a importância, sobretudo pelo investimento econômico. Ele sempre foi aberto e compreendia. A importância fundamental da comunicação foi a colaboração das Irmãs Paulinas.

É importante mencionar que as aulas de comunicação produziram conhecimento em 15 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)<sup>4</sup>, nos quais a Teologia dialoga com a comunicação, numa diversidade de enfoques, da

---

<sup>3</sup> Entrevista realizada com padre Souza em 23 de março de 2022.

<sup>4</sup> Dados fornecidos pela Biblioteca Hermilo Eduardo Pretto em 7 de Abril de 2022.

comunicação de Jesus, passando pelo Apóstolo Paulo, Igreja e comunicação, Comunicação nas celebrações litúrgicas, Ciberteologia, Desafios éticos da comunicação: para uma infoética, Pastoral da comunicação, O lugar do humano na era da comunicação virtual, Anunciar o Evangelho na cultura digital, entre outros.

## **2. Proposta e estrutura da disciplina Educação para a comunicação**

Trata-se de um projeto que incorpora na formação teológica-pastoral-evangelizadora, o conhecimento, a reflexão e uma adequação no uso dos meios de comunicação, tendo em conta o processo, a forma, a linguagem, no diálogo entre Teologia e comunicação, para que a evangelização possa ser eficaz às pessoas do mundo contemporâneo. A consciência de que as mudanças rápidas que ocorrem na sociedade faz compreender a comunicação como elemento articulador, nas suas mais variadas concepções.

A Disciplina trabalha a comunicação na dimensão antropológica, o contexto de mudança cultural, passando pelo desenvolvimento da comunicação mediada por tecnologias, a cultura digital. A ênfase é dada ao estudo dos documentos da Igreja sobre comunicação, como parte integrante da formação de religiosos e presbíteros, quer em nível básico, pastoral e/ou específico.

Com o objetivo da Educação para comunicação, a Disciplina visa capacitar os estudantes da teologia em nível teórico-prático para atuação pastoral mais atualizada, adequada e crítica da comunicação. Inicialmente, de 1994 a 2000, o projeto compreendeu a duração de quatro semestres, integrando quatro etapas, distintas e sucessivas, no primeiro ano, um

semestre de aulas no ITESP; no segundo ano, um módulo intensivo de 15 dias, com aulas teóricas e laboratórios práticos; no terceiro ano, uma semana intensiva sobre a comunicação litúrgica e missas em rádio e televisão e, no quarto ano, a comunicação estaria sendo realizada na disciplina de Aconselhamento pastoral. Com o passar do tempo, a disciplina foi revista e, a partir do ano 2000, ficou estruturada em dois semestres, primeiro e segundo semestre do Propedêutico, que corresponde ao primeiro ano da Teologia.

A disciplina *Educação para a Comunicação I* é ministrada na sede do ITESP. A ênfase está no estudo dos documentos da Igreja sobre comunicação, destacando também o Dia Mundial das Comunicações Sociais com as mensagens anuais do Papa, que acompanham o pensamento comunicacional.

No início do segundo semestre, a disciplina Educação para a comunicação II desenvolve a temática “*Oratória Sagrada: a comunicação da Palavra*”, visando capacitar os estudantes de teologia para uma *comunicação integrada*, que contemple a parte prática de organização do pensamento, postura corporal, gestualidade, fonoaudiologia, postura e atuação frente à câmera, ao microfone, e assim, qualifique sua comunicação ao proferir uma homilia e ao falar em público. Isto se dá em pequenos grupos, laboratórios simultâneos, para um trabalho personalizado.

Esta etapa realiza-se em uma semana intensiva, manhã e tarde, na sede do SEPAC. Na parte da manhã são ministradas aulas que complementam o pensamento da Igreja como o “Diretório de Comunicação

da Igreja no Brasil”, Pastoral da Comunicação, Educar para o digital, Homilia na ótica da comunicação.

Nesta segunda etapa, trabalham professores e profissionais da área da comunicação para que os objetivos sejam atingidos. Trata-se de uma experiência de imersão em outro espaço comunicacional, que possibilite esta experiência integral de pensar e exercitar-se no aprimoramento da formação pessoal.

### **3. A Educação para a Comunicação no ITESP na visão dos estudantes<sup>5</sup>**

A partir de 1994, todos os estudantes vivenciaram disciplina de Educação para a Comunicação, inserida na grade do curso. Pelo que se observa nos depoimentos, para a maioria, foi a descoberta de um novo horizonte para a pastoral e a evangelização, Os que foram entrevistados são unânimes em apreciar positivamente a disciplina de Educação para a comunicação no Currículo da Teologia. André Patrick Cardoso do Nascimento, religioso barnabita, que concluiu a Teologia em 2021, a Educação para a Comunicação, “que em nosso ITESP faz parte da grade curricular; para mim, as demais faculdades católicas deveriam ter. Por ela comecei a identificar as enfermidades das nossas comunicações, das grandes empresas do Brasil”.

Padre Jair Carlesso, religioso salvatoriano, cursou Teologia no ITESP de 1994 a 1998, bem no início do projeto Educação para a Comunicação. Atua na área da Educação, dirigindo escolas da Congregação, faz programas de rádio em emissoras e nas redes sociais.

---

<sup>5</sup> Para este artigo, foram colhidos depoimentos de estudantes, enviados por escrito, entre os dias 5 a 9 de abril de 2022, alguns que concluíram a Teologia e outros ainda estão cursando.



Para ele “foi um grande ganho fazer o SEPAC, cresci muito na comunicação, hoje tenho programa em seis emissoras comerciais e nas redes sociais, para o Brasil e fora dele”. Em relação à formação recebida, “não só me ajudou na produção e apresentação de programas, mas a ser mais eloquente nas minhas colocações e a ser um bom comunicador também nas celebrações”.

Padre Rodrigo Arnosso, que iniciou a Teologia em 2002, hoje é docente e diretor secretário do ITESP, relata os inícios dos estudos da comunicação.

Para a minha surpresa, ao tomar conhecimento das disciplinas que formavam a grade curricular do curso, observei que ao menos durante três semestres seríamos convidados a frequentar alguns cursos, que tinham por escopo nos ajudar a pensar a relação entre Igreja e meios de comunicação, como utilizá-los a serviço da evangelização e, sobretudo, como produzir conteúdos, com a ajuda da Teologia, para anunciar a Palavra de Deus por sobre os telhados.

Para padre Rodrigo, a participação nesta disciplina, “resultado de uma frutuosa parceria entre o ITESP e o SEPAC, coordenado pelas Irmãs Paulinas, me ajudou a entrar nos muitos documentos e estudos produzidos pela Igreja sobre a importância de saber usar os meios de comunicação, no serviço de evangelização e formação das nossas comunidades cristãs”. E continua dizendo que as vivências promovidas pelos módulos do curso muito ajudaram: “a perder o medo das câmeras, a criar sites pelas paróquias por onde passei, a contribuir com artigos em revistas católicas, a produzir programas radiofônicos, enfim, a ver nos meios de comunicação um caminho para se chegar ao coração de muitas pessoas, levando uma Boa Notícia”.

Vanessa Siribeli, leiga, ingressou na Teologia em 2018 e concluiu em 2021, diz:

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.57-77.

A disciplina me fez entender a frase ímpar do Papa Francisco: “Igreja em saída”. Pois, na comunicação não existem fronteiras, podemos dar voz e vez aos menos favorecidos. Podemos alcançar pessoas e contar suas dores e alegrias. Com a comunicação, tiramos o véu, revelamos Jesus no hoje, com a mesma verdade de ontem.

Vanessa relata que na época do ingresso na Teologia participava de algumas pastorais que exigiam boa comunicação para transmitir a Boa Nova, por exemplo, catequese e liturgia. Porém sentia falta da Pastoral da Comunicação na sua paróquia, pois o único meio de informação era o informativo paroquial, em forma de "jornalzinho" impresso uma vez por mês, e muitas vezes, a informação referia-se a eventos passados. “Estudando, compreendi a importância de uma comunicação integral e humanizadora, com raízes querigmáticas, que atende às necessidades de todos, desde as crianças da catequese, adolescentes, jovens, adultos e até idosos”.

Ela afirma ter descoberto que a comunicação envolve a todos, e por meio dela é possível trabalhar em conjunto com as demais pastorais da paróquia. E acrescenta: “É perceptível também que a sociedade mudou com o avanço das tecnologias, passando a consumir cada vez mais informações pelo ambiente digital”. E faz uma analogia com a palavra de Jesus em seu tempo "lance as redes para águas mais profundas". Podemos dizer "lance as redes nas redes (sociais) e seja pescador de pessoas conectadas e que estavam afastadas de Deus", conclui.

João Paulo da Luz, religioso capuchinho, do 3º. ano de Teologia, diz que foi muito interessante descobrir a abertura que o Concílio Vaticano II trouxe em relação à comunicação e ler os documentos produzidos. “Foi muito importante para a minha compreensão a importância da comunicação na Igreja. Perceber desde o rádio a necessidade da Igreja responder melhor

às demandas que a comunicação global nos exige. Foi um caminho de grande aprendizado pessoal e pastoral, de adaptação à realidade”.

Kawuki Stephen, religioso da Consolata, natural da Uganda (África), 3º. Ano de Teologia, diz que através da disciplina Educação para a comunicação, “vim a compreender que, desde o início da Igreja, a comunicação foi a maior preocupação. É nosso dever até hoje aplicar os meios da comunicação, principalmente nesse mundo tecnológico, pois podem enviar a mensagem de Deus as pessoas que estão distantes e que não podem ir à Igreja”. E completa que, a cada dia, a Igreja através dos meios de comunicação, está adentrando em lugares que as pessoas não podem chegar.

Carlos Alberto Sousa Silva, religioso salvatoriano, estudante do 3º. Ano de Teologia, conta que ao ingressar no ITESP, no primeiro semestre de 2020, teve a oportunidade de estudar, entre outras, a disciplina de Educação para a Comunicação I: “Confesso que tive a melhor impressão, já que gosto do tema da comunicação, não só pelo prazer de estudar e trabalhar dentro desta área, mas, sobretudo porque acredito que a comunicação é uma característica de todo ser vivo e ainda mais uma dádiva dada ao ser humano com o intuito de fazermos deste mundo melhor”.

Carlos Alberto destaca alguns pontos que marcaram nesta disciplina, como os aspectos históricos da comunicação à luz da antropologia, da história desembocando no mundo religioso católico; os desafios que a Igreja passou para compreender uma evangelização com eficácia à luz dos instrumentos de comunicação; os papas inovadores que colaboraram para que as portas da Igreja não ficassem fechadas para os novos meios de comunicação, que o mundo já estava utilizando para seus fins. “Foram

diversos pontos que, em pouco tempo, trabalhamos como grupo de estudantes de Teologia, numa perspectiva de compreender como a comunicação dentro da Igreja era uma necessidade e hoje se tornou um referencial”.

Para o estudante, esta disciplina ganha forma e vida na práxis pastoral, nas realidades diversas que estamos engajados, nas comunidades onde o povo de Deus faz Igreja. Ele destaca o aprendizado adquirido por meio dela no que diz respeito à responsabilidade como religiosos e religiosas de sermos comunicadores de Deus. Fato desafiador na missão e neste tempo. “Não é a toa que a disciplina está no início do curso de Teologia; podendo também quem sabe ter uma continuidade ao fim do curso”. Expressa um desejo: “Espero que todos e todas que passem pela Educação para a Comunicação aproveitem com máxima esperteza e humildade toda a rica gama que esta disciplina tem para oferecer aos religiosos que ingressam no ITESP”.

André coloca dois aspectos fundamentais na comunicação, articulados entre si, e que as mídias católicas devem ter: a *verdade* e a *evangelização*. A evangelização decorre da verdade: “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8, 32). E testemunha: “Lembro-me de um grande bispo Barnabita, hoje Servo de Deus, Dom Eliseu Maria Coroli, que possibilitou a tantos indígenas e demais a alfabetização, utilizando somente o rádio, na então Prelazia do Guamá, hoje Diocese de Bragança (PA). Esse exemplo deve brotar em nós o desejo de sermos autênticos evangelizadores”.

#### **4. Curso de pós-graduação *lato sensu* em Comunicação, Teologia e Cultura**

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.57-77.

A partir de Janeiro de 2020, o SEPAC realiza o Curso de Especialização Comunicação, Teologia e Cultura: teórico-prático, em convênio com o ITESP<sup>6</sup>. Este curso orienta-se por três eixos em suas disciplinas teóricas: a Comunicação, a Teologia e a Cultura. Estrutura-se em três módulos teóricos: História, Teorias e Políticas que dialogam, de forma interdisciplinar, com os eixos orientativos e ajudam os cursistas a compreenderem, revisarem e elaborarem seu pensamento comunicacional, no contexto contemporâneo.

As disciplinas práticas, realizadas em grupos de 15 estudantes, em média, favorecem a apropriação do conhecimento teórico-prático, no contexto da cultura digital, nas áreas de jornalismo, rádio, publicidade, internet, vídeo e teatro, alternando-se de acordo com o interesse dos cursistas. Pelo seu caráter interdisciplinar, não exige formação superior na área da comunicação, mas em qualquer área do conhecimento, em cursos reconhecidos pelo MEC.

Na pós-graduação o estudante elabora uma monografia científica, escolhendo um tema relacionado à comunicação, em diálogo com a teologia e a cultura, no contexto de sua atuação. A disciplina de Metodologia da Pesquisa orienta, desde o primeiro módulo, à elaboração do projeto de pesquisa, com pesquisa de campo e à redação dos capítulos, com um cronograma bem definido. O candidato pode iniciar em qualquer

---

<sup>6</sup> De 1990 a 2001, o primeiro curso de Especialização em Comunicação, pós-graduação *lato sensu*, teve seu convênio com a Universidade São Francisco (USF); de 2001 a 2019, com a PUC-SP (COGEAE). A novidade deste curso, ainda em 1990, foi sua estrutura modular (15 dias cada módulo), com metodologia teórica-prática, no período das férias.

um dos módulos, uma vez que o curso é rotativo<sup>7</sup> e realiza-se nas modalidades Pós-graduação *lato sensu* e Extensão Acadêmica, cada um com seu regulamento próprio.

A recente parceria permitiu realizar um módulo presencial, em janeiro de 2020, e três módulos com aulas síncronas remotas, devido a pandemia da COVID-19, um desafio que revelou a capacidade de reinventar-se para que a capacitação de agentes pastorais de todo o Brasil pudesse acontecer com êxito, mesmo à distância. O curso agora volta a ser realizado na modalidade presencial, sempre em período de férias de janeiro e julho de cada ano.

## **5. SEPAC: porta de entrada para um jeito novo e criativo de evangelizar**

O SEPAC Paulinas é um projeto iniciado em 18 de outubro de 1982, em um contexto marcado por acirramento de contradições sociais, políticas e econômicas no país, mas também quando, no início da década, são evidenciadas expectativas sociais novas e promissoras, com a missão de capacitar agentes pastorais para serem multiplicadores na área da comunicação. O SEPAC faz parte de Paulinas, nome popular do Instituto Pia Sociedade Filhas de São Paulo (Irmãs Paulinas). Atua em duas linhas de ação, desde os inícios: cursos e publicações.

Os cursos têm o objetivo de aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos em vista da atuação nas áreas pastorais, culturais e educativas para lideranças das comunidades e atuantes em meios de comunicação ligados à

---

<sup>7</sup> Ver: <https://www.itespteologia.com.br/pos-graduacao/comunicacao-e-cultura/> e <https://paulinascursos.com/sepac/cursos-presenciais-sepac/especializacao-em-comunicacao-teologia-e-cultura/>

Igreja, bem como à área educativa, tendo em vista a formação de multiplicadores. Entre as pessoas que os procuram há profissionais da comunicação, entretanto, a maioria de outras áreas do conhecimento, buscam conhecer e associar saberes, aprimorando-se na comunicação, em vista de objetivos pessoais, profissionais ou institucionais.

As publicações do SEPAC são suporte para o aprofundamento de temáticas ligadas à comunicação, tanto na dimensão teórica quanto prática. A coleção “Pastoral da comunicação, teoria e prática” organiza-se em três séries: Manuais, Dinamizando a comunicação e Comunicação e Cultura.

A criação do SEPAC se deu num contexto de mudanças, tanto na Igreja quanto na sociedade brasileira que buscava o espaço democrático para pensar a sociedade e a comunicação. Já no final da Ditadura Militar (1964-1985), havia grande movimentação em busca da liberdade de imprensa e para “devolver a voz ao povo”. A consciência da dominação do Norte e da situação de injustiça e aumento da pobreza na América Latina era tema de reflexão e busca de caminhos de solução entre as lideranças da sociedade civil e das igrejas cristãs.

O SEPAC surge nesse contexto e sob uma demanda bem específica: ser alimentador crítico de necessidades de grupos e comunidades religiosas e populares, então novamente sendo articulados e mobilizados para ação numa sociedade mais arejada e democrática, e que precisavam de textos, livros, informação, recursos audiovisuais e de vídeo, originais em seus conteúdos, acessíveis e de uso prático. Essa demanda provinha das pequenas comunidades paroquiais, de novos grupos sociais e pastorais, enfim, setores que se colocavam nas extremidades, nas áreas de ponta de mobilização das comunidades.

Desde os seus inícios, os princípios orientadores do SEPAC e seus objetivos foram a formação de lideranças e as publicações, sempre no sentido de discutir a comunicação na sociedade de forma crítica e capacitar agentes multiplicadores para a Pastoral da Comunicação, que consiste nas práticas e políticas de comunicação nas comunidades. Uma característica que acompanha o SEPAC é a parceria com universidades e outras instituições. No início foi com a União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC), a Associação das Escolas Católicas (AEC) e, mais tarde, parcerias para cursos de especialização com universidades e faculdades, entre outras.

O período inicial do SEPAC foi caracterizado pela elaboração de um projeto voltado à formação para a comunicação e a introdução da temática da Comunicação e Educação no ensino formal, aplicada a escolas católicas. As publicações procuravam ser coerentes com as discussões do tempo, voltadas à Leitura Crítica da Comunicação e à formação do público popular para a produção. Foi um tempo de disseminação de ideias que foram sendo desenvolvidas em diferentes espaços educativos.

## **6. Sistematização de Cursos conveniados**

Com a organização de um curso sistemático de comunicação, em três módulos, com duração de 15 dias cada um, a proposta foi de sistematizar a teoria e a prática da comunicação em conteúdos teóricos de reflexão, pensando na história da comunicação, nas teorias e políticas e em laboratórios de produção da comunicação, sobretudo, jornal, rádio, vídeo, publicidade, internet e teatro. O primeiro foi organizado para atender à demanda de formação tanto do público interno, irmãs e estudantes, quanto dos agentes pastorais que sentiam a necessidade de capacitar-se para atuar



junto às comunidades, emissoras de rádio, rádios populares com representantes de 18 estados do Brasil.

A partir da primeira experiência buscaram-se Instituições de Ensino com quem o SEPAC/Paulinas pudesse fazer parceria. Depois de diversas tentativas, o convênio foi estabelecido com a USF (Universidade São Francisco) de Bragança Paulista, SP, em Janeiro de 1990 e se estendeu até janeiro de 2001, denominado Curso de Especialização teórico-prático em Comunicação Social. Para atender às necessidades do público que atua na comunicação e nem sempre tem graduação concluída, foi aprovado em duas modalidades: pós-graduação *lato sensu* e extensão acadêmica. Neste convênio foram produzidas 224 monografias.

Neste período houve uma reestruturação para adequar o curso às exigências acadêmicas, com a assessoria do prof. Dr. Mauro Wilton de Sousa, da ECA-USP. Na adequação do curso as reflexões caminharam em duas linhas: o conceito de comunicação, mantendo o popular e a diversidade do público que procurava os cursos. Ponderou-se também que para pensar e produzir a comunicação é preciso competência maior nas áreas de conhecimento, informação, onde as pessoas sejam competentemente críticas e não apenas denunciastas, mas contribuir na construção do pensamento comunicacional.

A partir de 2001 o SEPAC buscou nova parceria acadêmica com a Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP (COGEAE) e o curso passou por algumas reformulações nas disciplinas teóricas, mantendo, porém, a mesma estrutura em relação aos módulos e laboratórios. A partir dessa data foi aprovado com o nome de Curso de Especialização “Cultura e meios de comunicação: uma abordagem teórico-prática”, como pós-graduação *lato*

*sensu* e Extensão Cultural, convênio que perdurou até 2019 com a produção de 318 monografias. Dando continuidade a esta formação teórico-prática, no final de 2019, o convênio foi firmado com o Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP), tendo realizado o primeiro módulo em Janeiro de 2020.

O SEPAC realiza cursos livres, tanto em sua sede, quanto indo às comunidades para atender a necessidades das comunidades e paróquias, entre eles, o de Pastoral da Comunicação com laboratórios com jornal comunitário, teatro e comunicação, comunicação nas celebrações litúrgicas, entre outros. Outros cursos para aprimorar a comunicação pessoal, como Técnicas para falar em Público e o Curso de Acolhida.

A partir de 2016 o SEPAC inicia a produção de cursos livres EAD, procurando marcar presença de formação pelas redes digitais. Os cursos disponíveis até o momento são: Acolher é comunicar, Como organizar a Pastoral da comunicação, Igreja e Comunicação, Espiritualidade do comunicador, Oratória: técnicas para falar em público, PodCast, Redes sociais para comunidades e Planos de assinatura anual<sup>8</sup>.

## **7. Metodologia que integra o pensar, o produzir e o conviver<sup>9</sup>**

Partindo da visão antropológica, a metodologia adotada pelo SEPAC é assim explicitada em seu programa: “Metodologia teórico-prática tendo o ser humano como sujeito do processo comunicacional”. Em sua missão de “capacitar agentes culturais e sociais na área da comunicação, qualificando a atuação profissional, cultural e pastoral, na totalidade do ser humano” procura adotar uma metodologia coerente com os princípios e valores assumidos pela

---

<sup>8</sup> Cf. <https://paulinascursos.com/sepac/>

<sup>9</sup> . CORAZZA, Helena, 2015, pp. 107 ss.

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.57-77.

instituição. A competência neste campo é uma exigência que aliada ao compromisso com os valores da cidadania, torna mais eficaz a comunicação.

A metodologia tem como eixo central a comunicação como processo integrado que inclui a reflexão, a ação e o relacionar-se de forma articulada. Trata-se de uma formação para *ser* e *atuar*, tendo como foco o ser humano como sujeito em sua interação e convivência na sociedade, com as tecnologias e ambiente comunicativo, o entorno.

Nesta perspectiva, insere-se a pessoa em sua formação humana, cultural, espiritual e intervindo na sociedade, em vista de uma comunicação democrática e participativa. O processo da formação, tendo em vista teoria e prática, faz parte da formação das Paulinas que realizam sua missão com a comunicação. Para o seu fundador, Tiago Alberione, a formação é completa se aos conceitos se une o exercício daquela disciplina. “A formação técnica é igualmente necessária a todas para o exercício prático do apostolado nas suas diferentes partes. Ocorre, portanto, que nas casas de formação haja um curso teórico-prático de apostolado para todas: aspirantes e irmãs” (ALBERIONE, 1961, p. 265).

Nesta visão, evidenciam-se três eixos que tratamos em separado apenas por uma questão didática, mas que acontecem de forma integrada: pensar, produzir e conviver. O *pensar* envolve a reflexão teórica, o conhecimento disponível com distanciamento crítico, conforme as teorias atuais de análise da comunicação, a recepção e análise de produtos midiáticos; o *produzir* envolve o conhecimento das diferentes linguagens e a habilidade do planejamento e da criação de produções que possam circular na sociedade; o *conviver* envolve o ser humano como sujeito do processo comunicativo, o ambiente, a comunicação visual, o acolhimento

das pessoas com afeto, a infraestrutura que possibilite o exercício e a experiência da comunicação.

### **Considerações finais**

Investir na formação para a comunicação para estudantes de Teologia é preparar as novas gerações para serem comunicadoras, tanto na comunicação face a face, quanto no púlpito e pela comunicação social. Esta formação qualifica a comunicação pessoal, pastoral e evangelizadora e contribui para uma comunicação mais eficaz nas pastorais e no diálogo com a cultura. É contribuir para que a pessoa assuma seu ser comunicacional, possa desenvolver seus talentos e criatividade, comunicando com valores humanos e cristãos o Evangelho de Jesus Cristo.

Em seus 50 anos de existência, há 28 o ITESP prioriza o projeto de Educação para a Comunicação, que trabalha a comunicação integral dos estudantes de Teologia, graças ao empenho de tantas pessoas, entre elas, direção, formadores e comunidade acadêmica. Ao assumir este projeto sistematizado e ter perseverado nele, o Instituto foi construindo um diferencial que estabelece o diálogo entre a Teologia e a Comunicação.

Esta parceria entre o ITESP e o SEPAC Paulinas, torna-se possível pela determinação do Instituto em assumir o projeto, pelo carisma paulino da evangelização com a comunicação, espírito comum e empenho em colocar esta comunicação a serviço da vida e do crescimento integral dos estudantes da Teologia. Todos esses elementos fazem diferença na sociedade e na Igreja pela capacidade de reflexão crítica e construtiva, que os estudantes adquirem no início de sua formação teológica, o que abre perspectivas de crescimento para colocar a serviço da formação do povo de

Deus. Padre Rodrigo conclui seu depoimento com estes votos: “Vida longa a esta frutuosa parceria!”

Em seus 40 anos de serviço, o SEPAC renova sua proposta de **Ser espaço** de reflexão e educação para a comunicação, **Ser porta de entrada** para um jeito novo e criativo de evangelizar, **Capacitar** com qualidade, competência e espiritualidade.

### **Referências bibliográficas**

CELAM. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões da Conferência de Puebla. Texto oficial. São Paulo: Ed. Paulinas, 1987, 3ª. Ed.

CNBB, Equipe de Reflexão do Setor de Comunicação Social. *Educação para a comunicação nos Institutos de Filosofia e Teologia dos futuros presbíteros da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas/SEPAC, 2001.

COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *Instrução pastoral “Communio et progressio” sobre os meios de comunicação social*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1971.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Orientações para a formação dos futuros sacerdotes acerca dos instrumentos da comunicação social*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1987.

CORAZZA, Helena. *Educomunicação: caminhos e perspectivas na formação pastoral. A experiência do Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC)*. 267p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação – Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2015.

CORAZZA, Helena. *Formação Pastoral na cultura digital*. São Paulo: Paulinas, 2016.

PUNTEL, Joana T. A Igreja cresce na formação de lideranças em comunicação. *INTERCOM Revista Brasileira de Comunicação*. São Paulo, Vol. XVII, n. 2, Jul/Dez. 1994.

PUNTEL, Joana T. *Igreja e sociedade: método de trabalho na comunicação*. São Paulo: Paulinas, SEPAC, 2015.

VATICANO. *Inter mirifica*. Decreto do Concílio Vaticano II sobre os meios de Comunicação Social. São Paulo: Paulinas, 1965.